



Prevenção da Gripe A

Orientações para a concepção de
um Plano de Contingência



Índice por Assuntos

- 1 - Introdução
- 2 - Avaliar o risco e manter a actividade
- 3 - Plano de contingência - orientações
- 4 - Lavagem das mãos
- 5 - Máscaras de protecção
- 6 - Lista de verificação
- 7 - Reservas de Tamiflu nas empresas
- 8 - Outras informações importantes

1. Introdução

O objectivo de um Plano de Contingência de uma organização é manter a actividade, apesar do absentismo esperado.

Consiste num conjunto de medidas e acções que deverão ser aplicadas oportunamente, de modo articulado, em cada fase da evolução da pandemia.

A elaboração do Plano de Contingência é da responsabilidade de cada organização e deve ser ajustado aos diferentes cenários numa perspectiva evolutiva, a fim de assegurar que cada um saiba o que fazer em situação de pandemia e o que esperar das acções desenvolvidas por si pelos outros

Com as presentes recomendações não se pretende uma abordagem exaustiva, uma vez que, em cada organização, existem especificidades próprias.



2. Avaliar o risco e manter a actividade

PANDEMIA DE GRIPE



ORIENTAÇÕES PARA AS EMPRESAS

Como avaliar o risco e
manter a actividade



Número de expostos por nível de risco

Medidas aplicáveis segundo o risco de exposição nos locais de trabalho	
Muito elevado	<p>Locais que apresentam potencial muito elevado de exposição a secreções de pessoas doentes com gripe. Por ex., instalações onde são realizados procedimentos médicos ou laboratoriais específicos.</p> <p><i>Medidas de higiene, segurança e gestão. Apenas nestes casos está indicado o recurso a Equipamentos de Protecção Individual (EPI).</i></p>
Elevado	<p>Locais que apresentam elevado potencial de exposição a pessoas doentes, ou suspeitas de estarem doentes com gripe. Por ex., serviços de ambulatório.</p> <p><i>Medidas de higiene, segurança e gestão.</i></p>
Médio	<p>Actividades que obrigam a contactos frequentes e próximos (a menos de 1 m de distância) com pessoas suspeitas de estarem doentes com gripe, tais como colegas de trabalho, público em geral, crianças escolarizadas ou outras concentrações de pessoas.</p> <p><i>Medidas de higiene, segurança e gestão.</i></p>
Baixo	<p>Actividades que não obriguem ao contacto com pessoas que se saiba estarem doentes com gripe ou a contactos próximos (menos de 1 m) com o público.</p> <p><i>Medidas de higiene, segurança e gestão.</i></p>

A entidade empregadora deverá desenvolver um plano de contingência para a empresa, tendo em atenção os documentos da Direcção-Geral da Saúde elaborados no âmbito da Saúde Ocupacional e do Plano de Contingência da Gripe.

Tipo de medidas

Medidas de higiene	Alteração das condições de trabalho ou da forma como as tarefas são desempenhadas para reduzir a duração, frequência e intensidade da exposição ao vírus da gripe. Estas medidas devem ser desenvolvidas de acordo com os trabalhadores e com a colaboração destes.
Medidas de segurança	Conjunto de modificações estruturais dos locais de trabalho para eliminação ou redução do risco de exposição ao vírus da gripe. Por exemplo, a colocação de anteparas de atendimento entre os trabalhadores e os clientes ou câmaras de entrega.
Medidas de gestão	Diminuição do risco de exposição dos trabalhadores ao vírus da gripe através do desenvolvimento de políticas e novas regras de funcionamento da organização, de acordo com os trabalhadores e com a colaboração destes.
Equipamentos de protecção individual	Equipamento a utilizar em complemento das medidas anteriores. (Consultar a orientação técnica Medidas de Protecção Individual nos Serviços de Saúde – Gripe OT 11)

A entidade empregadora deverá :

- Ter organizado os serviços de Segurança e Saúde no Trabalho (SST).
- Solicitar ao Médico do Trabalho que determine o nível de risco do posto de trabalho em função da avaliação do risco de exposição.
- Proceder à identificação e avaliação do risco de exposição ao vírus da gripe nos vários locais de trabalho.
- Identificar formas alternativas de trabalho ou de realização de tarefas e postos de trabalho que possam ser desactivados durante a pandemia
- Escolher e adquirir produtos de higienização e EPI, se necessário.
- Durante a pandemia, promover a vigilância médica dos trabalhadores sintomáticos através da realização de exames ocasionais e apoio psicológico, se tal for possível.
- Identificar e encaminhar os trabalhadores com sintomas compatíveis com gripe, adoptando e fazendo cumprir as medidas cautelares apropriadas para estas situações (*OT 2 – Procedimentos a adoptar pelos Serviços de Saúde perante a identificação de um eventual caso para investigação*).
- Estar atenta aos meios de comunicação oficiais para manter actualizada a informação sobre a evolução da pandemia e as indicações emanadas das entidades competentes.
- Conhecer e aplicar as indicações emanadas da Autoridade de Saúde da área geográfica do estabelecimento
- Promover e colaborar nas acções de formação aos trabalhadores respeitantes a informação geral sobre a gripe, práticas de higiene individual e controlo de infecção, com a colaboração dos trabalhadores, seus representantes, Comissão de Higiene e Segurança, caso exista, e com os médicos e técnicos do serviço de SST.

Tipo de serviços:

- Serviços Internos** - são criados pelo empregador, fazem parte da estrutura e abrangem exclusivamente os trabalhadores que prestam serviço na empresa;
- Serviços Comuns ou Interempresas** - são criados por várias empresas ou estabelecimentos para utilização comum dos respectivos trabalhadores;
- Serviços Externos** - os serviços são contratados pelo empregador a outras entidades.

Condições mínimas:

- Médico do trabalho com idoneidade reconhecida;
- Técnico de Segurança e Higiene com idoneidade reconhecida (CAP);
- Instalações: gabinete para os técnicos e gabinete médico com as condições previstas no Regulamento de Escritórios e Serviços e Decreto Regulamentar nº 63/94 de 02/11;
- Procedimentos técnicos adequados ao controlo dos riscos e à vigilância da saúde.

Vigilância da Saúde em caso de exposição a Agentes Biológicos

Tipo de Exame	Prazo legal	Recomendação
Exames de Admissão	Antes do início da prestação de trabalho ou, se a urgência da admissão o justificar, nos 15 dias seguintes	O exame de admissão deve ter sempre lugar antes do início da prestação de trabalho (quer corresponda a admissão ou a mudança de posto de trabalho com exposição a agentes biológicos) e deve incluir obrigatoriamente: <ul style="list-style-type: none"> ♦Registo da história clínica e profissional do trabalhador; ♦Avaliação individual do estado de saúde do trabalhador; ♦Vigilância biológica, sempre que necessária; ♦Rastreio de efeitos precoces e reversíveis; ♦Avaliação do estado imunitário e actualização da vacinação que deverá incluir vacinação específica se tal estiver indicado.
Exames Periódicos	Anuais para os menores e para os trabalhadores com idade superior a 50 anos, e de dois em dois anos para os restantes trabalhadores	Os prazos legais poderão ser suficientes no caso de exposição aos grupos 1 e 2 e caso não coexista outro tipo de riscos. Em caso de exposição a agentes dos grupos 3 e 4, o prazo poderá ser anual ou semestral, dependendo do agente manipulado.
Exames Ocasionais	Sem prazo legal estabelecido	Devem ser realizados sempre que: <ul style="list-style-type: none"> ♦Ocorram alterações substanciais nos componentes materiais de trabalho que possam ter repercussão nociva na saúde do trabalhador; ♦No regresso ao trabalho depois de uma ausência superior a 30 dias por motivo de doença ou acidente; ♦Quando solicitados pelo trabalhador; ♦Restantes situações previstas na lei.

Saiba mais em www.dgs.pt

Microsite da Grine



3. Plano de contingência – orientações



Muito importante:

O sucesso da implementação de qualquer Plano de Contingência depende do envolvimento de todos os níveis organizacionais - desde a administração de topo até ao pessoal auxiliar - , da capacidade de resiliência da organização e da boa articulação com os parceiros.



PANDEMIA DE GRIPE A(H1N1)v

Orientações para a concepção do Plano de Contingência

O objectivo de um Plano de Contingência de uma organização é manter a actividade, apesar do absentismo laboral esperado durante o período de maior expressão epidémica. Consiste num conjunto de medidas e acções que deverão ser aplicadas oportunamente, de modo articulado, em cada fase da evolução da pandemia da gripe.

A elaboração de um Plano de Contingência é da responsabilidade de cada organização e inicia-se com a análise das possíveis consequências no seu funcionamento perante diferentes cenários de absentismo e disfunção social. Estes cenários são condicionados pela taxa de ataque (percentagem de pessoas infectadas num dado momento), pela gravidade da doença e pela percepção do risco.

As medidas necessárias, a sua calendarização, bem como as responsabilidades de cada pessoa dentro da organização, devem ser ajustadas aos diferentes cenários, numa perspectiva evolutiva, a fim de assegurar que cada um saiba o que fazer em situação de pandemia e o que esperar das acções desenvolvidas por si e pelos outros.

1. Designar um coordenador e respectiva equipa operativa;
2. Envolver os serviços de Segurança e Saúde no Trabalho;
3. Definir a cadeia de comando e controlo (objectivo, âmbito, autoridade e responsabilidade) e os princípios orientadores;
4. Identificar as actividades essenciais e prioritárias;
5. Prever o impacte que os diferentes níveis de absentismo terão nas actividades atrás identificadas, bem como na produção de bens ou serviços daí decorrentes;
6. Definir os recursos humanos mínimos para cada uma das áreas prioritárias e assegurar linhas de substituição, adequadamente formadas e treinadas para o desempenho dessas funções (incluindo aposentados recentes), bem como considerar e estimular tele-trabalho;
7. Estabelecer um plano de acompanhamento dos funcionários, incluindo actualização de todos os contactos telefónicos;

8. Recomendar aos funcionários que sigam as orientações do Ministério da Saúde, nomeadamente as difundidas através do *site* www.dgs.pt;
9. Reforçar o plano de higiene da instituição por forma a tornar exequíveis as medidas aconselhadas (lavagem das mãos, toalhetes descartáveis, etc);
10. Identificar os parceiros externos com quem deve ser estabelecida uma adequada articulação e manter listagem de contactos actualizada;
11. Identificar os “clientes” prioritários de bens ou serviços;
12. Identificar os fornecedores de bens ou serviços essenciais para o funcionamento da organização;
13. Verificar se os fornecedores de bens ou serviços considerados essenciais garantem os fornecimentos previstos. Devem ser equacionadas, desde já, soluções alternativas;
14. Assegurar a existência de uma “reserva estratégica” de bens ou produtos cuja falta possa comprometer o exercício das actividades mínimas ou consideradas prioritárias (durante o período crítico da pandemia);
15. Envolver, desde o início, os trabalhadores e seus representantes na execução do Plano;
16. Divulgar o Plano a nível interno e junto dos colaboradores e fornecedores;
17. Elaborar uma estratégia de comunicação interna e externa;
18. Testar e ensaiar o Plano de Contingência;
19. Avaliar e manter o Plano actualizado.

O sucesso da implementação de qualquer Plano Contingência depende do envolvimento de todos os níveis organizacionais – desde a Administração de topo até ao pessoal auxiliar –, da capacidade de resiliência da organização e da boa articulação com os parceiros. A Lista de Verificação (*check list*) consta da Orientação Técnica nº 10 da DGS (ver *site*).



4. Lavagem das mãos



Duração total do procedimento: 40-60 seg.



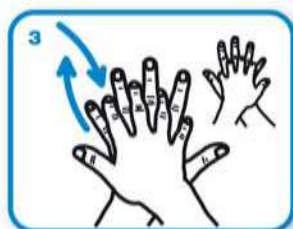
Molhe as mãos com água



Aplique sabão suficiente para cobrir todas as superfícies das mãos



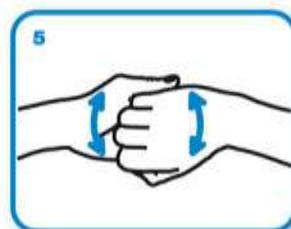
Esfregue as palmas das mãos, uma na outra



Palma direita sobre o dorso esquerdo com os dedos entrelaçados e vice versa



Palma com palma com os dedos entrelaçados



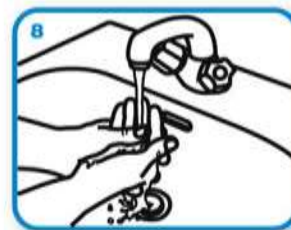
Parte de trás dos dedos nas palmas opostas com os dedos entrelaçados



Esfregue o polegar esquerdo em sentido rotativo, entrelaçado na palma direita e vice versa



Esfregue rotativamente para trás e para a frente os dedos da mão direita na palma da mão esquerda e vice versa



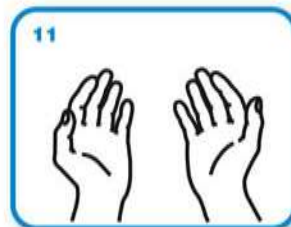
Enxague as mãos com água



Seque as mãos com toalhete descartável



Utilize o toalhete para fechar a torneira se esta for de comando manual



Agora as suas mãos estão seguras.



5. Máscaras de protecção



A Gripe A(H1N1)v e o uso de máscaras de protecção

Não está provado que o uso de máscaras, por exemplo, de máscaras cirúrgicas, ofereça uma protecção eficaz ou reduza o contágio de gripe, no caso de uma pandemia ou durante a época de gripe. Por isso, o Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças (ECDC) não recomenda o seu uso. Apenas aconselha o seu uso no contexto da prestação de cuidados de saúde.

Contudo, as pessoas na comunidade podem optar por usar máscaras.

Se estas forem usadas e eliminadas de forma adequada, é pouco provável que causem problemas ou aumentem as probabilidades de contágio.

Depois de retiradas, as máscaras devem ser, de preferência, metidas num saco de plástico, que terá de ser bem fechado. Esse saco deve juntar-se aos resíduos domésticos normais.

Em seguida, lave bem as mãos, de acordo com as instruções disponibilizadas em "medidas de protecção individual", em www.dgs.pt

Utilização de máscaras por pessoas doentes para proteger os outros membros da comunidade

O uso de máscaras por pessoas doentes com sintomas de gripe pode ajudar a reter as secreções respiratórias quando essas pessoas tosse ou espirram e reduzir o risco de contágio dos que com elas mantêm contactos próximos.

As máscaras usadas por pessoas doentes podem ser úteis nas seguintes situações:

- a) nas deslocações para casa ou para o hospital;
- b) quando são tratadas em casa por membros da família ou por outras pessoas;
- c) quando não fôr possível evitar que contactem de perto com pessoas saudáveis.

Utilização de máscara para proteger uma pessoa saudável que esteja a cuidar de alguém com sintomas de gripe

O uso de máscara por alguém que está bem de saúde destina-se a evitar o contacto inadvertido da boca e do nariz dessa pessoa com as partículas infecciosas presentes nas suas mãos ou expelidos através da tosse e dos espirros das outras pessoas.

A máscara pode conferir uma protecção suplementar às pessoas que cuidam, em casa ou noutros contextos não hospitalares, de alguém doente com sintomas de gripe e com quem têm que manter um contacto próximo (distâncias iguais ou inferiores a 1 metro);

Como utilizar e eliminar as máscaras correctamente.

1) As máscaras devem ser cuidadosamente colocadas sobre a boca e o nariz e atadas com firmeza.

a) Prenda os atilhos ou os elásticos a meio da cabeça e no pescoço.



b) Ajuste a faixa flexível ao osso do nariz.



c) Ajuste-a bem às faces e sob o queixo.

2) Enquanto estiver a usar máscara, evite tocar-lhe com as mãos. Sempre que tocar numa máscara usada - por exemplo, ao retirá-la - deve lavar as mãos com água e sabão ou desinfectá-las com uma solução alcoólica.

3) Substitua as máscaras sempre que ficarem húmidas.

4) Para retirar e eliminar uma máscara convenientemente:

a) Parta do princípio de que a parte da frente da máscara cirúrgica está contaminada.

b) Desate ou parta os atilhos da parte de baixo e depois os atilhos ou elásticos da parte de cima e retire a máscara pegando-lhe unicamente pelos atilhos.



Ministério da Saúde

- c) As máscaras descartáveis devem deitar-se fora após uma única utilização. Depois de retiradas, as máscaras devem ser metidas num saco de plástico, que deve ser bem fechado e depois deitado no lixo doméstico comum.

5) Depois de retirar a máscara é necessário lavar as mãos, com água e sabão, ou desinfectá-las com uma solução alcoólica.

Documentos e estudos em que estas recomendações são baseadas:

- Interim Public Health Guidance for the Use of Facemasks and Respirators in Non-Occupational Community Settings during an Influenza Pandemic [Orientações provisórias de saúde pública para o uso de máscaras e respiradores em contextos comunitários não profissionais durante uma pandemia de gripe]
<http://www.pandemicflu.gov/plan/community/maskguidancecommunity.html>
- U.S. CDC Interim Recommendations for Facemask and Respirator Use in Certain Community Settings Where Swine Influenza A(H1N1) Virus Transmission Has Been Detected [Recomendações provisórias para o uso de máscaras e respiradores em contextos comunitários onde foi detectado o vírus da gripe suína A(H1N1)]
<http://www.cdc.gov/swineflu/masks.htm>
- Pandemic Influenza: Guidance for infection control in hospitals and primary care settings [Pandemia de gripe: Orientações para o controlo da infecção em hospitais e cuidados primários]. Department of Health, England. Health Protection Agency, Novembro de 2007
http://www.hpa.org.uk/web/HPAwebFile/HPAweb_C/1238055328357

Outras referências

- Transmission of influenza A in human beings [Transmissão da gripe A nos seres humanos]. Brankston G, Gitterman L, Hirji Z, Lemieux C, Gardam M. Lancet Infect Dis. 2007 Apr;7(4):257-65. Review.
- Physical interventions to interrupt or reduce the spread of respiratory viruses: systematic review [Intervenções físicas para interromper ou reduzir a transmissão de vírus respiratórios: Revisão sistemática]. Jefferson T, Foxlee R, Del Mar C, et al. BMJ 2008;336:77-80
- Influenza Transmission And The Role Of Personal Protective Respiratory Equipment: An Assessment Of The Evidence. [Transmissão da gripe e papel dos equipamentos de protecção respiratória individual: Avaliação da evidência]. The Expert Panel on Influenza and Personal Protective Respiratory Equipment, Council of Canadian Academies, 2007. Ontário, Canadá.
- Cowling BJ, Fung ROP, Cheng CKY, Fang VJ, Chan KH, et al. (2008) Preliminary Findings of a Randomized Trial of Non-Pharmaceutical Interventions to Prevent Influenza Transmission in Households [Resultados provisórios de um ensaio aleatório de intervenções não farmacológicas para prevenir a transmissão da gripe nos agregados familiares]. PLoS ONE 3(5): e2101. doi:10.1371/journal.pone.0002101

Adaptado de "Informação de saúde do ECDC", CENTRO EUROPEU DE PREVENÇÃO E CONTROLO DAS DOENÇAS, Vírus da gripe A(H1N1).



6. Lista de verificação

Doença pelo novo vírus da gripe A(H1N1) Fase Pandémica 6 - OMS

Lista de verificação de medidas e procedimentos para serviços e empresas*

A propósito da nova estirpe de vírus da gripe A(H1N1) recentemente identificada em surtos no México e nos Estados Unidos da América, com eventual potencial pandémico, a Direcção-Geral da Saúde activou o Plano de Contingência Nacional do Sector da Saúde para a Pandemia de Gripe. Assim, estão a ser tomadas as medidas previstas para o período actual, Fase pandémica 5 – OMS.

É necessário manter actualizado um Plano de Contingência para ajudar a garantir que a instituição possui os recursos e a informação de que necessita para gerir situações de emergência.

Em situação de pandemia de gripe, as empresas têm um papel fulcral a desempenhar na protecção da saúde e segurança dos seus empregados, colaboradores e clientes, assim como na limitação do impacto negativo sobre a economia e a sociedade. Deste modo, as empresas deverão ter Planos de Contingência que contemplem a redução dos riscos para a saúde dos trabalhadores e a continuidade das actividades essenciais, de forma a minimizar o impacto de qualquer disrupção e a assegurar o funcionamento da sociedade.

Uma vez que é fundamental que as empresas se mantenham preparadas, foram actualizadas as listas de verificação de medidas e procedimentos, com o objectivo de apoiar as empresas no planeamento para a pandemia de gripe.

As listas de verificação são instrumentos que permitem identificar as actividades/processos mais importantes e específicos em cada empresa, bem como os recursos humanos e materiais necessários à sua persecução.

A elaboração e actualização de um Plano de Contingência para uma eventual pandemia de gripe permite, adicionalmente, que as empresas se preparem para outro tipo de emergências, como por exemplo os desastres naturais (sismos), os acidentes (incêndios, interrupções prolongadas de energia), ou outros.

Os serviços de Segurança e Saúde no Trabalho (SST)/Saúde Ocupacional das empresas devem assumir um papel relevante na elaboração e aplicação do plano de contingência das empresas para a Pandemia de Gripe, nomeadamente:

- na informação e formação dos trabalhadores e dirigentes sobre a nova ameaça;
- na vigilância médica e identificação de eventuais casos para investigação e seus contactos;
- na orientação dos casos de doença identificados, de acordo com as recomendações da DGS;
- na organização dos serviços de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho/Saúde Ocupacional como centros de recursos de informação e aconselhamento dos trabalhadores e dirigentes;
- na comunicação com os Delegados de Saúde e com os serviços de Segurança e Saúde no Trabalho/Saúde Ocupacional das empresas fornecedoras e clientes.

A lista de verificação que a seguir se apresenta não é exaustiva. É antes um guia para ajudar a identificar as necessidades das empresas para a elaboração de um Plano de Contingência para uma pandemia de gripe.

Aborda as seis áreas fundamentais em qualquer Plano de Contingência para uma empresa e que são:

- impacte de uma pandemia sobre a empresa;
- impacte de uma pandemia sobre os empregados/colaboradores e clientes;
- estratégias e procedimentos a implementar durante uma pandemia;
- atribuição de recursos para proteger empregados/colaboradores e clientes durante uma pandemia;
- comunicação e informação aos empregados/colaboradores;
- coordenação com organizações externas e auxílio à comunidade.

Lista de verificação de medidas e procedimentos para serviços e empresas

1ª Área: Impacte da pandemia de gripe sobre a empresa

	Terminado	Em execução	Não iniciado
Designar um coordenador e uma equipa de SST, para elaboração de um Plano de preparação e resposta à pandemia de gripe, com papéis e responsabilidades bem definidos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Identificar empregados/colaboradores e outros recursos essenciais (matérias-primas, fornecedores, prestadores de serviços e logística) necessários para manter a empresa em funcionamento durante uma pandemia.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Equacionar a preparação de uma lista adicional de empregados/colaboradores de apoio (contratados, empregados com outras competências, reformados) e formá-los para desempenharem tarefas essenciais/prioritárias.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Identificar actividades prioritárias desenvolvidas pela empresa, que tenham que continuar durante a pandemia. Considerar a recolocação interna de recursos a fim de manter essas actividades.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Desenvolver cenários plausíveis, passíveis de resultar num aumento ou redução de procura de produtos/serviços durante a eventual pandemia. Planear tendo em conta os cenários.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Discutir com os fornecedores e prestadores de serviços os planos de contingência destes. O plano da sua empresa será tanto melhor quanto melhor for o das empresas que a fornecem.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Determinar o potencial impacte de uma pandemia sobre as finanças da empresa, utilizando múltiplos cenários, passíveis de afectar as diferentes linhas e/ou os locais/unidades de produção.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Determinar o potencial impacte de uma pandemia sobre as deslocações comerciais, domésticas e/ou internacionais (quarentenas, encerramento de fronteiras).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	Terminado	Em execução	Não iniciado
(cont)			
Procurar manter informação actualizada e fiável sobre a eventual pandemia, em articulação com a Direcção-Geral da Saúde (DGS).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estabelecer um Plano de comunicação de emergência e revê-lo periodicamente. Este Plano deverá incluir a identificação dos contactos-chave (com cópias de segurança), da cadeia de comunicação (incluindo fornecedores e clientes) e dos processos para acompanhar e comunicar a situação da empresa e dos empregados.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Implementar exercícios/treinos para testar o Plano de Contingência. Revê-lo periodicamente.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2ª Área: Impacte da pandemia de gripe sobre os empregados/colaboradores e clientes

	Terminado	Em execução	Não iniciado
Prever o absentismo dos empregados/colaboradores durante uma pandemia. As ausências podem ser devidas a doença pessoal ou familiar, medo, medidas de contenção e quarentenas impostas pelas autoridades (encerramento de escolas e/ou empresas, suspensão de transportes públicos, etc.).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Implementar medidas com o objectivo de diminuir a disseminação da infecção. Alterar a frequência e/ou a forma de contacto frente a frente (aperto de mão, reuniões presenciais, postos de trabalho partilhados) entre os empregados e entre os empregados e os clientes. Sempre que viável, recorrer às vídeo e teleconferências.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Avaliar a acessibilidade, na modalidade adequada, dos empregados/colaboradores a serviços de saúde próprios. Se disponíveis durante uma pandemia, prever um aumento da procura a estes serviços. Implementar melhorias, se necessário.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Avaliar a disponibilidade de serviços de saúde mental e serviços sociais, incluindo os corporativos, comunitários e religiosos, durante uma pandemia. Avaliar a acessibilidade dos empregados /colaboradores a estes serviços. Implementar melhorias se necessário.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Identificar empregados/colaboradores e clientes prioritários com necessidades de saúde especiais e integrar estas necessidades no Plano de Contingência.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Identificar as necessidades dos clientes durante uma pandemia. Se necessário, rever e adaptar os modelos de funcionamento da empresa para continuar a satisfazer os clientes (desenvolver contactos por correio e <i>internet</i> , por exemplo).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

3ª Área: Estratégias e procedimentos a implementar durante a pandemia de gripe

	Terminado	Em execução	Não iniciado
Definir estratégias e procedimentos a aplicar exclusivamente em caso de pandemia, para ausências por doença, abandono voluntário do local de trabalho não punitivo, bem como regras para voltar ao trabalho em segurança (quando o doente deixa de ser infeccioso). Estas decisões têm de estar de acordo com as medidas legislativas emanadas pelo governo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Definir estratégias e procedimentos de flexibilização de local (tele-trabalho) e de horário de trabalho (turnos).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Definir estratégias e procedimentos para prevenir a propagação da gripe no local de trabalho (promoção de regras de higiene geral e de etiqueta respiratória e imediata exclusão das pessoas com sintomas de gripe).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Definir estratégias e procedimentos para os empregados que tenham sido expostos a um caso de gripe pandémica, que se suspeite estarem doentes ou que adoçam no local de trabalho (licença por doença imediata).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Definir estratégias e procedimentos de restrição de deslocações para as áreas geográficas afectadas (considerar as restrições de deslocações locais, nacionais e internacionais). Estabelecer regras para evacuação de empregados a trabalhar em área afectada ou próximo dela, quando se iniciar um surto, bem como orientações sobre reinício da actividade após o regresso da área afectada (adequar com as recomendações emanadas pela DGS).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estabelecer os procedimentos para activar e terminar o Plano de Contingência da empresa, assim como para alterar as actividades da empresa (se necessário reduzir ou fechar as operações nas áreas afectadas). "Activar" os empregados prioritários.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

4ª Área: Atribuição de recursos para proteger empregados/colaboradores e clientes durante a pandemia de gripe

	Terminado	Em execução	Não iniciado
Disponibilizar equipamentos, suficientes e acessíveis em todos os locais da empresa, para reduzir a disseminação da infecção (equipamento para lavar as mãos ou produtos para higienização das mãos; toalhetes e receptáculos para a sua eliminação; máscaras cirúrgicas para colocação nos empregados/colaboradores e clientes que iniciem sintomatologia respiratória na empresa).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Considerar implementar medidas adicionais para reduzir o risco de infecção, como a limpeza mais frequente das instalações. Assegurar a disponibilidade de recursos para esta opção.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Reforçar se necessário as infra-estruturas tecnológicas de comunicação e informação imprescindíveis para apoiar o tele-trabalho, as vídeo e teleconferências e o acesso remoto dos clientes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ponderar a disponibilização de cuidados de saúde (se aplicável) e aconselhamento para os empregados/colaboradores.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5ª Área: Comunicação e informação aos empregados/colaboradores

	Terminado	Em execução	Não iniciado
Desenvolver e divulgar informação acessível, de fácil compreensão e adequada à fase de alerta em que nos encontramos, sobre uma pandemia de gripe (formas de transmissão da gripe, sinais e sintomas da doença, etc.). A informação deve transmitir estratégias de protecção pessoal e familiar (higiene das mãos; regras de etiqueta respiratória, outras recomendações/procedimentos que constem nos planos de contingência, etc.).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Elaborar Plano de comunicação adequado, para evitar os rumores, a informação imprecisa, o medo e a ansiedade dos empregados/colaboradores.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Assegurar que a comunicação é cultural e linguisticamente adequada aos empregados/colaboradores a quem se destina.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Divulgar o Plano de Contingência da empresa, junto de todos os empregados/colaboradores.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fornecer informação sobre auto-cuidados, para empregados e familiares doentes, tendo em atenção as orientações da Direcção-Geral da Saúde.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Desenvolver infra-estruturas (linhas directas, <i>websites</i> dedicados) para comunicar, aos empregados, vendedores, fornecedores e clientes dentro e fora da empresa, a situação da pandemia e quais as acções em curso e as que são necessário desencadear (alertas). Os alertas devem ser efectuados de forma consistente e atempada. Se conveniente, o contacto de emergência poderá utilizar um sistema com redundâncias.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Identificar as fontes para a obtenção de informação actual e precisa sobre a pandemia (nacional e internacional). Identificar acesso a antivirais e vacinas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

6ª Área: Coordenação com organizações externas e auxílio à comunidade

	Terminado	Em execução	Não iniciado
Colaborar com unidades de prestação de cuidados de saúde da área e seguradoras para partilhar planos e conhecer a capacidade de que cada um dispõe.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Colaborar com as autoridades de saúde locais, regionais e nacionais para participar no processo de planeamento. Partilhar os Planos de Contingência para a pandemia de gripe de modo a facilitar o conhecimento das capacidades mútuas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Comunicar, se pertinente, com as autoridades de saúde pública locais, e/ou nacionais e/ou os serviços de emergência sobre os contributos que a sua empresa pode dar à comunidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Partilhar as boas práticas com outras empresas e/ou associações empresariais para melhorar e potenciar a resposta comunitária.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Adaptado de:

Cabinet Office: Civil Contingencies Secretariat. *"Pandemic influenza checklist for businesses"*. UK, 2005.
Center for Disease Prevention and Control (CDC). *"Business pandemic influenza planning checklist"*. USA, 2005.
Department of health and human services. *"Business pandemic influenza planning checklist"*. USA, 2005.



7. Reserva de Tamiflu nas empresas

N.º 140/CD

Data: 16-07-2009

Assunto: Gripe A (H1N1): Plano de Contigência por parte de empresas e reserva de Tamiflu

Para: Farmácias, Distribuidores, Site

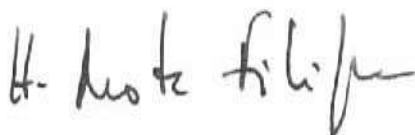
O INFARMED I.P. tem conhecimento que no contexto de preparação do Plano de Contigência para o surto pandémico da Gripe A (H1N1) algumas empresas pretendem constituir reservas de Tamiflu (oseltamivir), 75 mg, comprimidos com o objectivo de o fornecerem aos trabalhadores que deles necessitem e que, para o efeito, possuam receita médica.

O fornecimento deste medicamento deverá ser efectuado apenas no contexto do surto pandémico de Gripe A (H1N1) e de acordo com as instruções da DGS.

É, no entanto, necessário garantir a qualidade de armazenamento e o controlo dos medicamentos adquiridos com aquele fim. Assim, a aquisição do medicamento a distribuidores por grosso de medicamentos, depende de autorização do INFARMED, para o fim específico de constituição da reserva no contexto do Plano de Contigência. As condições para autorização da aquisição do medicamento Tamiflu naquele contexto estão publicadas no site do INFARMED ([Deliberação n.º 085/CD/2009](#)).

Reitere-se, que o uso de Tamiflu apenas deve ser utilizado, mediante receita médica e nas condições adequadas.

O Conselho Directivo



Helder Mota Filipe
Vice-Presidente do
Conselho Directivo



8. Outras informações importantes

Determinantes da Pandemia

- O vírus da gripe A(H1N1) , é um novo vírus resultante da recombinação de vírus da gripe de origem humana suína e de aves, detectado no México e nos Estados Unidos em Março/Abril de 2009.
- A informação disponível aponta para uma maior contagiosidade do que a gripe normal (sazonal).
- Esta contagiosidade determina a severidade do impacto da pandemia e a da rapidez da sua propagação.

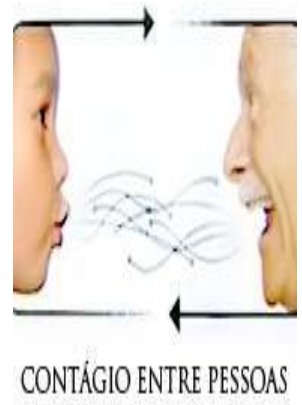
Quais os Sintomas?

Os sintomas são semelhantes aos da gripe normal (sazonal):

- ***Febre de início súbito*** (superior a 38°C)
- *Tosse*
- *Dores de garganta*
- *Dores musculares*
- *Dores de cabeça*
- *Arrepios de frio*
- *Cansaço*
- *Diarreia ou vómitos; embora não sendo típicos da gripe sazonal, têm sido verificados em alguns dos casos recentes de infecção pelo novo vírus da Gripe A(H1N1).*

Modo de Contágio

- Pessoa-a-pessoa através de gotículas quando tosse ou espirra
- Através do contacto com os olhos, nariz ou boca, de mãos que contactaram com objectos ou superfícies contaminadas com gotículas de uma pessoa infectada



Atenção:

- O vírus permanece activo nas superfícies **2 a 8h**.
- Cuidado com as maçanetas das portas, teclados de computador, ratos, etc.
- O vírus não se transmite através da água para consumo humano, águas de piscinas ou parques aquáticos.
- O vírus não se transmite através de alimentos.

O que facilita o Contágio?

- **Deficiente higiene das Mãos**
 - **Contacto com objectos ou materiais contaminados**
(o vírus permanece activo 2 a 8h nas superfícies)
- **Permanência em ambientes fechados e pouco arejados**
 - **Proximidade entre pessoas (distância inferior a 1 metro)**
- **Cumprimentos pessoais**

Período de Contágio

- **1 dia antes de iniciar os sintomas,**
até 7 dias depois do início dos sintomas

Medidas gerais de protecção

- Estar informado convenientemente sobre a gripe e respeitar as indicações técnicas;
- Evitar espaços públicos fechados e pouco arejados, sempre que possível;
- Assegurar a ventilação dos espaços;
- Manter limpas as áreas de trabalho e da vida quotidiana, nomeadamente as superfícies frequentemente mais em contacto com as mãos (exemplos: secretárias, maçanetas, telefone ,teclados, torneiras, etc.), utilizando produtos de limpeza habituais.



Medidas de protecção individual



Sempre que tossir ou espirrar tape o nariz e a boca com lenço de papel



Deite no caixote do lixo os lenços de papel usados



Lave as mãos frequentemente com água e sabão



Se tiver sintomas de gripe, ligue para a linha

Saúde 24:
808 24 24 24



Se tiver sintomas de gripe guarde uma distância de, pelo menos, um metro, quando falar com outras pessoas



Se tiver sintomas de gripe fique em casa, não vá trabalhar, nem à escola e evite locais com muitas pessoas



Se tiver sintomas de gripe, evite cumprimentar com abraços, beijos ou apertos de mão



Se não tiver as mãos lavadas, evite mexer nos olhos, no nariz e na boca

Medidas de protecção individual

Atenção:

- Actualmente, o uso de máscaras na Comunidade não está recomendado (OMS);
- As máscaras estão recomendadas nas pessoas infectadas, constituindo uma barreira à transmissão do vírus.

Quando fazer a higiene das mãos?

A higiene das mãos deve ser feita **com grande frequência** em contexto de pandemia da gripe, com maior incidência nos seguintes casos:

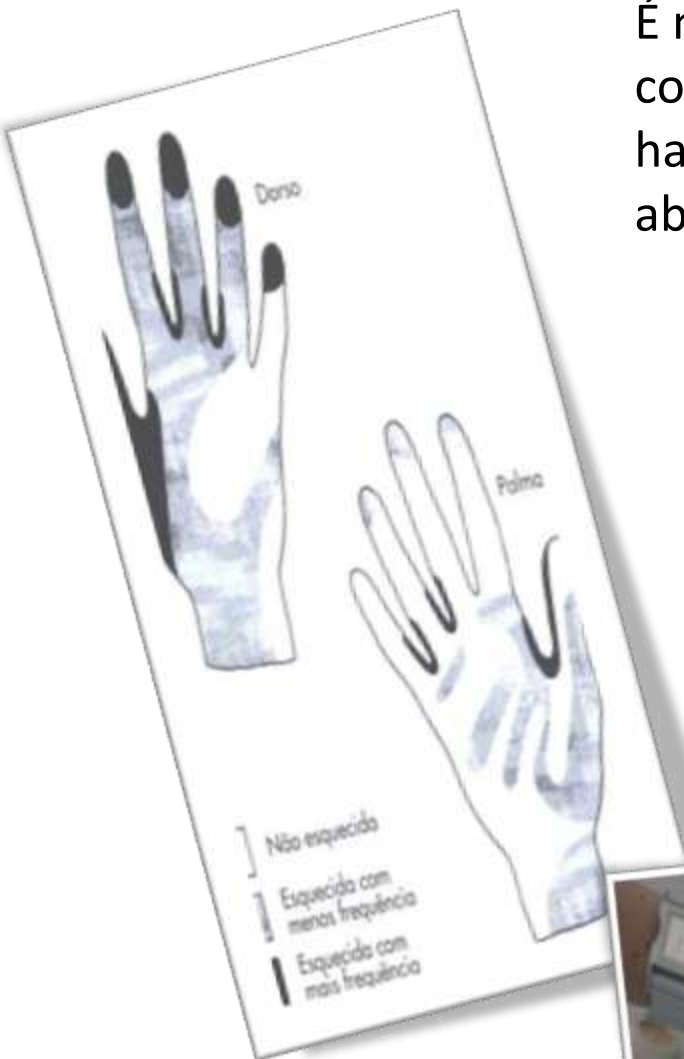
- Após a biometria – marcação de ponto digital
- Quando saímos do elevador
- Quando chegamos ao nosso local de trabalho vindos da rua
- Antes e após as refeições
- Após irmos à casa de banho
- Após tossirmos ou espirrarmos
- Após manusearmos lenços com secreções
- Após tocarmos em superfícies muito manuseadas como por ex. manípulos de portas

Higiene das mãos

Princípios básicos

É necessária uma técnica correcta de modo a não haver áreas que não sejam abrangidas pelos produtos

Está desaconselhado o uso de adornos como anéis, pulseiras, relógios de pulso unhas compridas, unhas com verniz ou unhas artificiais.



Higiene das mãos com água e sabão

MEMORIZE E TREINE OS 6 PASSOS



Duração total do procedimento: 40-60 seg.



Molhe as mãos
com água



Aplique sabão suficiente para cobrir
todas as superfícies das mãos



Esfregue as palmas das
mãos, uma na outra



Palma direita sobre o dorso
esquerdo com os dedos
entrelaçados e vice versa



Palma com palma
com os dedos entrelaçados



Parte de trás dos dedos
nas palmas opostas com
os dedos entrelaçados



Esfregue o polegar
esquerdo em sentido
rotativo, entrelaçado na
palma direita e vice versa



Esfregue rotativamente para trás
a para a frente os dedos da mão
direita na palma da mão
esquerda e vice versa



Enxague as mãos
com água



Seque as mãos com
toalhe descartável



Utilize o toalhete para
fechar a torneira se esta
for de comando manual



Agora as suas mãos
estão seguras.

No caso de torneiras de rosca, encerrar as mesmas após secar as mãos, com o papel da secagem.

Regresso de uma viagem

Se durante os 7 dias
seguintes ao regresso tiver:

- **Febre de início súbito ($>38^{\circ}\text{C}$)** e um dos seguintes sintomas:
- *Sintomas respiratórios como tosse ou nariz entupido*
- *Dor de garganta*
- *Dores corporais ou musculares*
- *Dor de cabeça*
- *Fadiga*
- *Vómitos ou diarreia* - embora não sendo típicos da gripe sazonal, têm sido verificados em alguns dos casos recentes de infecção pelo novo vírus da gripe A (H1N1)



Não facilitar

Se pensa que tem gripe:

- *Permaneça em casa, e ligue para a*
Saúde 24 - 808242424
- *informe a sua hierarquia e alerte os seus colegas;*
- *Se pensa que tem gripe e está no seu local de trabalho, ligue para a*
Saúde 24-808242424
alerte os seus colegas de trabalho e informe a sua hierarquia;
- *Evite o contacto íntimo/directo com outras pessoas durante 7 dias, após o início dos sintomas.*



Da Gripe Sazonal à Gripe Pandémica

Gripe

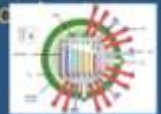
- Doença respiratória aguda transmissível
- Carácter epidémico
- Responsável por elevada morbilidade e aumento da mortalidade

O Vírus da Gripe

- 3 tipos: A, B, C
- Do ponto de vista clínico e epidemiológico apenas os vírus A e B são importantes para o Homem

O Vírus da Gripe

- Apenas os **vírus A** são responsáveis por pandemias
- Apresentam diferentes subtipos definidos em função dos antígenos (glicoproteínas) na superfície
- 16 hemaglutininas (H)
- 9 neuraminidasas (N)



O Vírus da Gripe

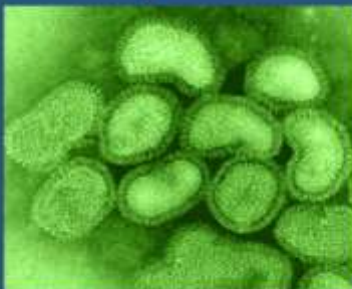


Imagem do vírus da gripe em microscopia electrónica

O Vírus da Gripe

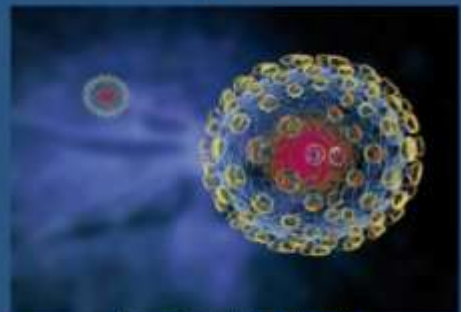


Imagem tridimensional do vírus da gripe

O Reservatório do Vírus



Marequinha (*Anas crecca*)



© J. B. G. de Almeida / Museu Nacional



Pato Real (*Anas platyrhynchos*)

Actividade Gripal

- Gripe Sazonal
- Gripe Pandémica



Gripe Sazonal

- As estirpes sazonais circulam nas semanas frias do ano
- Estações frias alternadas sucessivamente nos dois hemisférios



Gripe Sazonal

- As epidemias anuais tem intensidade variável
- Contraem a doença, todos os anos, 5 a 15% da população
- Em Portugal são atribuídas à gripe em cada época gripal 1 000 a 2 000 mortes, sobretudo em idosos e doentes crónicos

Gripe Sazonal: Doença

- Modo de Transmissão
 - Através de gotículas infectadas eliminadas pelo espirro ou tosse de pessoas doentes
 - Transmissão comunitária
- Via de Transmissão
 - Directa através da inalação de gotículas
 - Contacto com superfícies/objectos contaminados
- Período de Contágio
 - 1 a 2 dias antes, até 7 dias depois do início dos sintomas

Gripe Sazonal: Doença

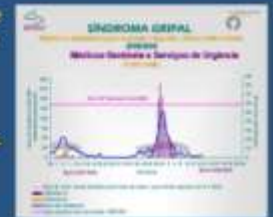
- Período de Incubação
 - 3 dias (1 a 5 dias), seguido de início súbito de sinais e sintomas
- Sinais e Sintomas
 - Febre, calafrios, cefaleias (dores de cabeça), mialgias (dores musculares), astenia (cansaço), mal-estar e sintomatologia respiratória (tosse, dores de garganta, corrimento nasal, falta de ar)

Gripe Sazonal: Doença

- Evolução
 - Habitualmente benigna e auto-limitada (febre: 3 dias; recuperação: 1 semana)
 - Pode apresentar complicações, nomeadamente, pneumonia viral e/ou bacteriana ou agravamento de doença crónica pré-existente
 - Os óbitos atribuíveis à gripe ocorrem maioritariamente nos idosos, e/ou na presença de patologia crónica pré-existente

Gripe Sazonal: Vigilância

- Em Portugal a vigilância da Gripe Sazonal é efectuada pelo Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge
- Baseia-se em dados dos Médicos Sentinela e Serviços de Urgência
- Baseia-se em dados dos Médicos Sentinela e Serviços de Urgência
- Baseia-se em dados dos Médicos Sentinela e Serviços de Urgência



Gripe Sazonal: Vigilância

- Na Europa a vigilância da Gripe Sazonal é efectuada pela OMS (www.influenza.org)
- O European Influenza Surveillance Network (EISN), do ECDC, também recebe e compila a informação proveniente dos vários países europeus (<http://ecdc.europa.eu/en/activities/surveillance/EISN/default.aspx>)



Gripe Sazonal: Controlo

- Vacinação dos grupos de risco
- Prática de medidas de "etiqueta respiratória" e distanciamento social
- Prestação cuidados
 - Serviços de saúde
 - Auto-cuidados
- Quanto melhor for a preparação para a gripe sazonal melhor será a preparação para a pandemia

Gripe Sazonal: Vacina

- A vacina é a recomendada pela Organização Mundial de Saúde para cada época gripal
- A disponibilidade de vacinas é limitada. Para a época gripal 2008/2009 foram disponibilizadas para Portugal cerca de 1 600 000 doses de vacina. Este ano dois milhões
- A vacina deve ser administrada a quem mais dela beneficia

Gripe Sazonal: Vacinação

- Idade \geq a 65 anos
- Doentes crónicos ou imunodeprimidos
- Residentes ou internados em instituições
- Grávidas no 2º ou 3º trimestre
- Pessoal dos serviços de saúde e de outros serviços prestadores de cuidados
- Coabitantes e prestadores de cuidados a crianças, com idade inferior a 6 meses, que tenham risco elevado de desenvolver complicações

Gripe Sazonal: conselhos para etiqueta respiratória

- Tapar o nariz e a boca com um lenço de papel sempre que tossir ou espirrar
- Utilizar lenços de papel de uso único
- Colocar no caixote do lixo os lenços de papel usados
- Lavar as mãos frequentemente com água e sabão e sempre depois de se assoar
- Se não tiver as mãos lavadas, evite mexer nos olhos, no nariz e na boca

Gripe Sazonal: Distanciamento social

- Se tiver sintomas de gripe:
 - Guarde uma distância de pelo menos um metro quando falar com outras pessoas
 - Fique em casa, não vá trabalhar nem à escola e evite locais com muitas pessoas
 - Evite cumprimentar com abraços, beijos ou apertos de mão

Se tiver sintomas de gripe ligue
808 24 24 24

Gripe Pandémica

- Gripe Pandémica



Imagem de enfermaria em 1917/18

Periodicamente surge um novo subtipo de vírus no homem originando uma pandemia



Pandemias de Gripe século XX

Gripe "Pneumónica" A(H1N1)
1918-19

20 a 40 milhões de mortes

Gripe "Asiática" A(H2N2)
1957

1 a 2 milhões de mortes

Gripe "de Hong Kong" A(H3N2)
1968

1 milhão de mortes



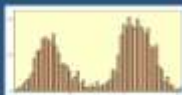
Pandemia 1918/19 A(H1N1)

- Mortalidade mais elevada entre os 15 e os 40 anos de idade
- Duração 10 meses
- Mais de 20 milhões de mortes



Pandemia 1957 A(H2N2)

- 40 a 50% da população infectada
- 25 a 30% da população com doença
- Mortalidade mais elevada nos jovens e nos indivíduos com mais de 65 anos



Pandemia 1968 A(H3N2)

- Curta duração
- 30 a 40% da população infectada
- A mais moderada das 3 pandemias do Século XX

Pandemia 2009 A(H1N1)v

Primeira pandemia do Século XXI



Gripe A(H1N1)v: Doença

- Modo de Transmissão
 - Através de partículas/gotículas que se disseminam pelo espirro, tosse de pessoas infectadas
 - Contaminação ambiental
- Via de Transmissão
 - Inalatória
 - Contacto com superfícies/objectos contaminados
- Período de Contágio
 - 1 dia antes do início dos sintomas, até 7 dias depois.

Gripe A(H1N1)v: Doença

- Período de Incubação
 - 1 a 7 dias
- Sinais e Sintomas (podem ou não coexistir)
 - Febre de início súbito > a 38°C
 - Tosse
 - Cefaleias (dores de cabeça)
 - Mialgias (dores musculares)
 - Artralgias (dores nas articulações)
 - Odinofagia (dores de garganta)
 - Rinorreia (corrimento nasal)
 - Vômitos e/ou diarreia

Gripe A(H1N1)v



Ameaça global, resposta global e local



Gripe A(H1N1)v

A resposta a uma pandemia de gripe não é um problema apenas do sector da saúde, é da responsabilidade de toda a sociedade

Gripe A(H1N1)v

- Todos devem estar preparados
- A preparação deve ser feita pelos serviços de saúde, pelos outros ministérios e pela sociedade civil.

À população deve ser transmitida informação que permita confiança nas instituições e um dia a dia normal sem medos infundados

Pandemia 2009 A(H1N1)v Gripe A

- Assegurar o funcionamento da sociedade
 - Prestar cuidados de saúde
 - Manter a "continuidade de negócios"

Gripe A(H1N1)v

- Elaborar Planos de Contingência
 - Em ambiente de incerteza (vírus, taxa de ataque, letalidade, etc.)
 - Com evidência científica insuficiente
 - Com informação rapidamente desactualizada

Gripe A(H1N1)v

- Plano de Contingência do Sector da Saúde
- Planos de Contingência de outros sectores

Gripe A(H1N1)v

•Elaboração e aplicação dos Planos de Contingência

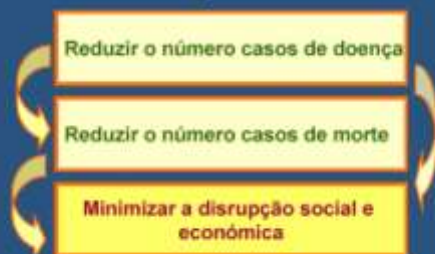
- Sector Saúde
- Outros Ministérios
- Empresas
- Sociedade Civil
- Famílias

O envolvimento de todos os sectores da sociedade é fundamental

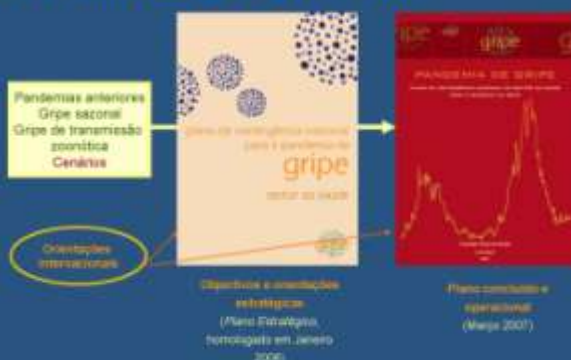
Plano de Contingência Nacional para a Pandemia de Gripe – Sector Saúde



Objectivos



Plano de Contingência Nacional para a Pandemia de Gripe – Sector Saúde



Plano de Contingência Nacional para a Pandemia de Gripe – Sector Saúde



Plano de Contingência Nacional para a Pandemia de Gripe – Sector Saúde



Gripe A(H1N1)v

- Sector Saúde
- Outros Ministérios
- Empresas
- Sociedade Civil
- Famílias

- Agricultura
- Administração Interna
- Defesa
- Educação
- Negócios Estrangeiros
- Transportes
- ...Todos os outros

O envolvimento de todos os sectores da sociedade é fundamental

Gripe A(H1N1)v

- Sector Saúde
- Outros Ministérios
- Empresas
- Sociedade Civil
- Famílias

- Papel da saúde
- Função "Alerta" e colaboração
 - Orientações Técnicas (Listas de verificação, material de divulgação)

O envolvimento de todos os sectores da sociedade é fundamental

Plano de Contingência Empresas / Organizações



Objectivos

- Manter a actividade produtiva face a um absentismo laboral significativo
- Adoptar medidas de protecção contra a gripe
 - Etiqueta respiratória
 - Higiene das mãos
 - Distanciamento social dos colaboradores que adoecem nas instalações

Plano de Contingência Empresas / Organizações

- Designar um coordenador e uma equipa
- Definir a cadeia de comando e controlo e os princípios orientadores
- Envolver os Serviços de Segurança e Saúde no Trabalho (SST)
- Identificar actividades essenciais e prioritárias (pontos críticos)
- Definir recursos humanos mínimos

Plano de Contingência Empresas / Organizações

- Adequar a oferta à procura
- Assegurar "Reserva Estratégica" de bens ou produtos essenciais
- Envolver os trabalhadores
- Elaborar estratégia de comunicação
- Avaliar e manter o Plano actualizado

Gripe A(H1N1)v

- Sector Saúde
- Outros Ministérios
- Empresas
- **Sociedade Civil**
- Famílias

Sectores relevantes da sociedade civil

- Organizações religiosas
- ONG
- IPSS
- Voluntariado

O envolvimento de todos os sectores da sociedade é fundamental

Gripe A(H1N1)v

- Sector Saúde
- Outros Ministérios
- Empresas
- Sociedade Civil
- **Famílias**

Planos de auto-cuidados

- Etiqueta respiratória
- Distanciamento social
- Colaboração na resposta à pandemia

O envolvimento de todos os sectores da sociedade é fundamental

Gripe A(H1N1)v



Os cidadãos têm direito a informação transparente, rápida e consistente.

O Estado tem o dever de informar os cidadãos dos riscos a que estão expostos.

FIM